



DIA NACIONAL DE LUTA DOS BANCÁRIOS

Os direitos dos bancários estão em risco. Todos nas ruas em defesa da nossa CCT!

A reforma trabalhista de Temer (lei 13.467/2017) resultou em perdas para todos os trabalhadores, e um dos pontos nocivos da nova lei foi o **fim da ultratividade**, princípio que garantia a validade de um acordo coletivo até a assinatura de outro. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária tem validade até **31 de agosto**. Por isso, o Comando Nacional dos Bancários – que representa os trabalhadores na mesa de negociação com a federação dos bancos – reivindicou aos bancos que assinassem um pré-acordo garantindo a ultratividade da CCT e a validade de todos os direitos previstos no documento após essa data. Na primeira rodada de negociação da Campanha Nacional Unificada, em 28 de junho, a Fenaban não atendeu à reivindicação. **Nesta quinta-feira 12 de julho, haverá a segunda rodada de negociação: esperamos que os bancos assinem o pré-acordo.**

“Sem esse pré-acordo, todos os direitos previstos na nossa CCT, que são resultado de anos de muita luta da categoria, estão em risco. Nossa PLR, VA, VR, 13ª cesta alimentação, abono assiduidade e muitos outros podem deixar de existir após 31 de agosto. Por isso estamos realizando, nesta quarta-feira 11, atos em todo o país para defender a ultratividade de nossa CCT. Todos os trabalhadores bancários devem estar mobilizados”, conclama a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Ivone Silva, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

Além dos atos nesta quarta 11, os bancários podem participar utilizando *#TodosPelosDireitos* e *#AssinaFenaban* para ajudar a pressionar os bancos também pelas redes sociais.

Ivone Silva destaca que os bancos, que lucram cada vez mais, mesmo na crise, podem atender às reivindicações da categoria. “Em 2017, os cinco maiores (BB, Caixa, Itaú, Santander e Bradesco) lucraram R\$ 77,4 bilhões, isso representou um crescimento de 33,5% em relação a 2016, e isso mesmo numa das piores crises financeiras do país. Esse resultado já está se repetindo em 2018: só no primeiro trimestre deste ano, esses bancos já lucraram R\$ 20,6 bi, alta de 20,4% em relação ao mesmo período de 2017. Não resta dúvida de que o setor financeiro pode atender às reivindicações da categoria e valorizar os trabalhadores que são os responsáveis por esses resultados.

“Queremos sair da mesa de negociação, nesta quinta-feira 12, com o pré-acordo e com um calendário de negociações definido, como ocorria em todas as campanhas. Estamos dispostos a negociar e queremos respeito à mesa de negociação”, completa a dirigente.

Além do pré-acordo, os bancários reivindicam cláusulas que os defendam de outras ameaças da nova lei, como hipersuficiência (quem ganha a partir de duas vezes o teto do INSS, hoje em R\$ 11.291, não estaria resguardado pela CCT), contrato temporário e terceirização; querem ainda aumento real e PLR maior; garantia de empregos; além da defesa dos bancos públicos.

ACOMPANHE O RESULTADO DA NEGOCIAÇÃO NOS NOSSOS CANAIS

www.spbancarios.com.br



/spbancarios



@spbancarios



/spbancarios



**Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região** **CUT**